O MOVIMENTO NEGRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO RACIAIS

Raíne Guimarães Santos [1]

Richelle da Silva Costa [2]

Muriel Pinto [3]

Resumo:

A sociedade brasileira é constituída por uma grande diversidade étnica, sendo o último país da América Latina a abolir a escravidão no final do século XIX, carrega consigo traços da miscigenação, característica essa, que foi por muito tempo abominada e combatida pelos colonizadores da terra através de leis e estudos baseados na ideia do Darwinismo social. Somente em meados dos anos 1990, que a mestiçagem passou a ser ressignificada por intelectuais, no entanto, o negro continuou sendo marginalizado e invisibilizado, diante da falsa noção de democracia racial. O Brasil pós escravidão, possibilitou novas arenas de atuação para os atores do movimento negro já que "uma sociedade moderna oferece dezenas de arenas a potências manifestante"(JASPER, 2016, p.39) Assim fez o movimento negro ocupando diversas arenas na tentativa de se fazer ouvir. As estruturas de oportunidades políticas foram aproveitadas, em uma conjuntura que pela primeira vez abria o diálogo desses indivíduos que viviam na condição de subordinados. Os negros através da busca por mais direitos e pelo fim de sistemas opressores como o escravocrata ou a segregação racial que nos Estados Unidos era amparada pela constituição de vários Estados. Viram na desigualdade o enquadramento necessário para que sua pautas fossem ouvidas e alcançadas, o movimento negro brasileiro utilizou a ação truculenta da polícia como janela de oportunidades para a soma de vários movimentos de propósitos semelhantes na constituição do movimento negro unificado no final da década de 1970. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar como os integrantes desse movimento adentraram no sistema promovendo mudanças. Para além disso, como a lei possibilitou a difusão da cultura africana através do Programa de Educação Tutorial de História da África.

Palavras-chave: movimento negro; políticas públicas; ação coletiva

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O MOVIMENTO NEGRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO RACIAIS

[1] Aluno de graduação. raineguimaraes.raiodesol@gmail.com. Autor principal

[2] discente do curso de ciência política - ciências sociais e bolsista do PET história da África . richellevpr@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. murielpinto@unipampa.edu.br. Orientador

O MOVIMENTO NEGRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ÉTNICO RACIAIS

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é constituída por uma grande diversidade étnica, sendo o último país da América Latina a abolir a escravidão no final do século XIX, carrega consigo traços da miscigenação, característica essa, que foi por muito tempo abominada e combatida pelos colonizadores da terra através de leis e estudos baseados na ideia do Darwinismo social. Somente em meados dos anos 1990, que a mestiçagem passou a ser ressignificada por intelectuais, no entanto, o negro continuou sendo marginalizado e invisibilizado, diante da falsa noção de democracia racial.

O movimento negro surge então na marginalidade durante o império, a arena política da época era bem restrita, já que a repressão do Estado era massiva. Em princípio o que era acessível para o movimento negro neste contexto eram as "armas dos fracos", que eram notadas desde as músicas criadas na senzala até as greves de fome. que muitas vezes era usadas em solidariedade aos seus comuns.

As primeiras estratégias coletivas foram as revoltas, seguidas pelos Quilombos, liderados por líderes notáveis como Zumbi dos Palmares e Dandara. Como apontado por Jasper "os manifestante usam os canais que lhe são disponíveis.Também podem tentar inventar novas arenas ou mudar as existentes." (2016, p 40) Essa luta se intensificou posteriormente com a resistência dos Quilombos, apontando a possibilidade da liberdade e autogestão. Somados a pressão externa pelo fim do sistema escravista que era vigente na época, atingiram então o objetivo primário, no entanto com afirmado por Pinho "Dizer que o problema foi resolvido em seus próprios termos significa dizer que ele assumiu outras formas, permanecendo presente, ainda que confusamente divisado" (p. 105).

Ao conseguirem a liberdade, esses indivíduos deparam-se com condições precárias de subsistência e pobreza extrema. Dessa forma, foram impedidos de acessar/ocupar diversos espaços socioeconômicos e políticos, perante tal impedimento a rua passou a ser a principal arena política desse movimento, com isso os negros criam sua próprias/novas redes de influência, a chamada imprensa negra onde compartilhavam suas reivindicações e críticas.

O movimento negro desde o princípio traz consigo características que remetem a mudanças culturais, indo em direção oposta aos teóricos marxistas, que descreviam os movimentos com base em transformações das relações socioeconômicas e políticas estruturais. Os movimentos sociais em sua grande maioria, buscam a substituição de um sistema dominante por um sistema alternativo que promova mudança a partir da ação coletiva, nesse caso a substituição seria referente ao racismo que está intrínseco na estrutura mas, principalmente na cultura que foi construída por homens brancos.

Nesse contexto os líderes oferecem os símbolos necessários para diferenciação da figura opressora. Estes são ressaltados pelos diversos atores que esse sentem parte do movimento carregando sempre em seu discurso as figuras de Zumbi dos Palmares, Dandara que lideraram os quilombos no Brasil, ou até mesmo Martin Luther King Malcolm X que ficaram a frente do movimento dos direitos civis que lutaram contra a segregação racial nos Estados Unidos. Dado cenário Jasper afirma:

> "Aqui vemos a importância de indivíduos notáveis dotados de personalidades singular e motivações idiossincráticas, embora façam suas trajetórias nos movimentos sociais da maneira habitual: formando redes sociais, explorando novas mídias e levando as pessoas às ruas para pressionar autoridades."(2016, p. 36)

O Brasil pós escravidão, possibilitou novas arenas de atuação para os atores do movimento negro já que "uma sociedade moderna oferece dezenas de arenas a potências manifestante"(JASPER, 2016, p.39) Assim fez o movimento negro ocupando diversas arenas na tentativa de se fazer ouvir. As estruturas de oportunidades políticas foram aproveitadas, em uma conjuntura que pela primeira vez abria o diálogo desses indivíduos que viviam na condição de subordinados. Os negros através da busca por mais direitos e pelo fim de sistemas opressores como o escravocrata ou a segregação racial que nos Estados Unidos era amparada pela constituição de vários Estados.

Viram na desigualdade o enquadramento necessário para que sua pautas fossem ouvidas e alcançadas, o movimento negro brasileiro utilizou a ação truculenta da polícia como janela de oportunidades para a soma de vários movimentos de propósitos semelhantes na constituição do movimento negro unificado no final da década de 1970. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar como os integrantes desse movimento adentraram no sistema promovendo mudanças. Para além disso, como a lei possibilitou a difusão da cultura africana através do Programa de Educação Tutorial de História da África.

2 METODOLOGIA

A realidade política e social é por vezes, muito complexa para explicarmos apenas de forma quantitativa. Pelo fato da ação coletiva incluir muito mais do que os números positivos ou negativos, que são inerentes à políticas públicas de ação afirmativa, com enfoque étnico/racial . Usaremos neste trabalho a metodologia qualitativa, porque assim como Godoy, acreditamos que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (1995, p. 21). Possibilitando aqui, o estudo desse segmento a partir da perspectiva da rua como arena política e do maquinário estatal.

Dessa forma, faremos uma análise de conteúdo, que visa considerar a subjetividade característica do movimento aqui estudado, dando maior ênfase a inserção do mesmo no sistema. O que interfere para além desse dessa estrutura como instituição, apontando também os fatores culturais, que fazem parte do contexto social aqui discutido.

Usando como técnica a pesquisa documental através do uso da lei de Obrigatoriedade de Ensino Sobre História e Cultura Afro-Brasileira (nº 10.639/03). Além disso usaremos também, a pesquisa bibliográfica por meio de trabalhos já escritos e de outros conteúdos, que estabeleçam de alguma forma, correlação com o assunto abordado, seja por tratarem do movimento negro ou da teoria dos movimentos sociais como um todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: INFILTRANDO O SISTEMA

A última metade do século XX foi marcada por uma grande mobilização do movimento negro, como apontado nos tópicos anteriores várias estratégias foram assumidas na busca por reconhecido de direitos, a exigência (atingida) do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos de que o Estado retira-se as leis de segregação racial. Abriu portas para outras reivindicações sugerindo melhorias nas condições de vida da população negra junto aos governantes e a legislação como um todo. No Brasil tal reflexo só chegou na década de 1980 onde segundo a autora Moehlecke:

> O então deputado federal Abdias Nascimento, em seu projeto de Lei n.1.332, de 1983, propõe uma ação compensatória, que estabeleceria mecanismos de compensação para o afro-brasileiro após séculos de discriminação. Entre as ações figuram: reserva de 20% de vagas para mulheres negras e 20% para homens negros na seleção de candidatos ao serviço público; bolsas de estudos; incentivos às empresas do setor privado para a eliminação da prática da discriminação racial; incorporação da imagem positiva da família afro-brasileira ao sistema de ensino e à literatura didática e paradidática, bem como introdução da história das civilizações africanas e do africano no Brasil. (2002, p.204)

A iniciativa não foi aceita pelo Congresso nacional, porém, o movimento negro se reorganiza, em prol da denúncia referente ao mito da democracia racial presente na sociedade brasileira que por vezes silenciou a luta contra o racismo, pressionando o governo em busca de resposta às dificuldades enfrentadas pela população negra no país, como resultado disto:

> Em 1984, o governo brasileiro, por decreto, considera a Serra da Barriga, local do antigo Quilombo dos Palmares, patrimônio histórico do país; em 1988, motivado pelas manifestações por ocasião do Centenário da Abolição, cria a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, a qual teria a função de servir de apoio à ascensão social da população negra.(MOEHLECKE, 2002, p. 204)

A década de 1990 seria marcada pela Marcha Zumbi na luta contra o racismo, onde mais uma vez as pautas do movimento negro foram reafirmadas e definidas, sugerindo políticas públicas que dessem um maior suporte para a população negra e que reparasse os danos causados pelos vários anos de escravidão. O que viria a se tornar realidade a partir da lei de cotas raciais que primeiro surgiu como sugestão para empresas privadas e acabou tornando obrigatória gradativamente entre 2000 e 2012, quando é promulgada a lei de cotas no sistema educacional.

3.1 A LEI 10.639/03 E A NECESSIDADE DE UMA MAIOR DIFUSÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Visto a necessidade de dar voz aos negros e permitir que sua cultura seja conhecida e possa fazer parte da história cultural, social, econômica e política da nossa sociedade, foi criada a lei 10.639 que modifica a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro brasileira nos ensinos regulares. A lei busca levar para os livros de história a trajetória do negro e a sua real narrativa, e participação no desenvolvimento enquanto nação, e que eles não estiveram na condição de escravos por escolha própria. É necessário ser entendido que os afro brasileiros tinham uma cultura, possuíam raízes e de uma vez por todas desmitificar essa imagem de servidão que temos até os dias de hoje.

Com isso temos o PET- História da África um programa de educação tutorial voltado para a temática negra, com o corpo de alunos bolsistas e voluntários em sua maioria auto declarados pretos e pardos ou de origem africana. O programa tem por objetivo se unir às escolas locais na execução dessa lei, através de palestras, participação em eventos levando em pauta o assunto, e permitindo que as pessoas compreendam a importância do estudo dessa cultura tão necessária quanto qualquer outra e que merece o devido respeito. O PET desenvolve algumas oficinas dentro das escolas parceiras como a estética negra mostrando seus significados dentro da cultura e a importância que elas carregam, realizando pinturas

faciais as mesmas que as tribos africanas do passado utilizavam para refletir suas emoções. São feitas amarrações de turbantes nos participantes e é mostrado a importância que esse acessório carrega para o povo negro, como um símbolo de luta e resistência.

As ações do programa tem sido de extrema importância para a comunidade, pois permite e reforça a execução dessa política pública, permitindo que uma nova geração compreenda que por trás de um povo que foi extremamente massacrado e escravizado existe uma cultura, uma história. O negro pode ser protagonista de uma história de construção e não de servidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função do contexto histórico ao qual os atores presentes no movimento negro foram inserido, a ação coletiva preexiste antes que os mesmos tenham se reconhecido como um movimento, isso não impediu que as ações com carácter luta ocorressem, muito pelo contrário salientou a necessidade de união para atingirem tais objetivos.

A pressão junto ao Poder Público trouxe vários resultados positivos, a lei 10.639 é um exemplo disso ao incluir a pauta da difusão da cultura afro, como obrigatória nos planos de ensino. Nesse sentido a inserção da temática em um dos programas de educação tutorial através do ensino da história Africana é fundamental para estimular a legitimação desse preceito e de tudo que diz respeito a este assunto.

No entanto, resta muito a se fazer para atingir os objetivos no que se refere a qualidade de vida e noção identitária da população negra, que ainda ocupa posições baixas no que se refere à educação, saúde e poder aquisitivo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. As Teorias dos Movimentos Sociais: um balanço do debate. **Lua Nova**, 76, p. 49-86, 2009.

CEFAÏ, Daniel. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. Dilemas: **Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 2, n. 4, p. 11-48, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres**., São Paulo , v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

JASPER, James. Protesto: uma introdução aos movimentos sociais.In_____.**O que são Movimentos Sociais?**. 1ª edição, Zahar, Rio de Janeiro, 2016. pp. (35-60)

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: História e debates no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 117, p. 197-217, Nov. 2002 .

PINHO, Osmundo de Araújo. O efeito do sexo: políticas de raça, gênero e miscigenação.**Cad. Pagu**, Campinas , n. 23, p. 89-119, Dec. 2004 .

SANT' ANNA, Wania. **Novos marcos para as relações étnico/raciais no Brasil: Uma responsabilidade coletiva.** 2000.

TARROW, Sidney. **Poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis: Vozes, 2009.